

## UMA ABORDAGEM CARTOGRÁFICA SOBRE INDICADORES DEMOGRÁFICOS NO ESPAÇO INTRAURBANO DE RIO BRANCO - ACRE

Dr. Victor Régio da Silva Bento<sup>1\*</sup>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5167-3964>

<sup>1</sup>Doutor em Geografia pelo PPGEO/UECE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil.  
[victor.bento@ufac.br](mailto:victor.bento@ufac.br)\*

Recebido em: 24/05/2023; Aceito em: 03/10/2023; Publicado em: 30/12/2023  
DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.5.2-2>

### RESUMO

Os indicadores demográficos são importantes ferramentas de investigação geográfica, sendo relevantes para observar a dinâmica populacional em diversas escalas, dentre estas, o espaço intraurbano. Rio Branco é elencada como delimitação territorial dessa pesquisa, que objetivou produzir uma cartografia urbana desta cidade. A Geografia, em seus aspectos físicos e humanos estão intrinsecamente relacionados com a formação, crescimento e configuração urbana desigual da capital acreana. A metodologia consistiu em seleção de indicadores, análise espacial e mapeamento, tendo como base as informações a nível de setor censitário, sobrepostas às dez regionais administrativas rio-branquenses, referentes ao censo demográfico 2010. O mapeamento de indicadores sobre ocupação domiciliar, estrutura etária, alfabetização e renda possibilitou verificar as tendências de distribuição da população em seus diversos segmentos, servindo de base para um futuro estudo comparativo com os dados do censo de 2022. Por conseguinte, abre-se perspectivas para compreensão da cartografia como tema transversal, perpassando os aspectos urbanísticos, econômicos, sociais, antropológicos e demográficos.  
**Palavras-chave:** Cartografia; Indicadores demográficos; Rio Branco – Acre

### *A CARTOGRAPHIC APPROACH ON DEMOGRAPHIC INDICATORS IN THE INTRAURBAN SPACE OF RIO BRANCO – ACRE*

### ABSTRACT

Demographic indicators are important geographic investigation tools, being relevant to observe the population dynamics in several scales, among them, the intraurban space. Rio Branco is listed as the territorial delimitation of this research, which aimed to produce an urban cartography of this city. Geography, in its physical and human aspects, are intrinsically related to the formation, growth and unequal urban configuration of the capital of Acre. The methodology consisted of selecting indicators, spatial analysis and mapping, based on information at the census sector level, superimposed on the ten administrative regions of Rio Branco, referring to the 2010 demographic census. The mapping of indicators on household occupancy, age structure, literacy and income made it possible to verify the distribution trends of the population in its various segments, serving as the basis for a future comparative

study with data from the 2022 census. to understand cartography as a transversal theme, permeating urban, economic, social, anthropological and demographic aspects.

**Keywords:** Cartography; Demographic indicators; Rio Branco – Acre.

## ***UNA VISION CARTOGRÁFICA SOBRE INDICADORES DEMOGRÁFICOS EN EL ESPACIO INTRAURBANO DE RIO BRANCO – ACRE***

### **RESUMEN**

Los indicadores demográficos son importantes herramientas de investigación geográfica, siendo relevantes para observar la dinámica poblacional en varias escalas, entre ellas, el espacio intraurbano. Rio Branco figura como la delimitación territorial de esta investigación, que tuvo como objetivo producir una cartografía urbana de esta ciudad. La geografía, en sus aspectos físico y humano, están intrínsecamente relacionados con la formación, crecimiento y configuración urbana desigual de la capital de Acre. La metodología consistió en la selección de indicadores, análisis espacial y mapeo, a partir de informaciones a nivel sectorial censal, superpuestas en las diez regiones administrativas de Rio Branco, haciendo referencia al censo demográfico de 2010. El mapeo de indicadores sobre ocupación de los hogares, estructura etaria, alfabetización e ingresos permitió verificar las tendencias de distribución de la población en sus diversos segmentos, sirviendo de base para un futuro estudio comparativo con datos del censo de 2022 para entender la cartografía como un tema transversal, que permea aspectos urbanos, económicos, sociales, antropológicos y demográficos.

**Palabras clave:** Cartografía; indicadores demográficos; Río Branco – Acre.

### **1. INTRODUÇÃO**

O artigo em tela traz resultados do projeto de pesquisa intitulado: “Cartografias urbanas de Rio Branco”. Tal ação buscou traçar um panorama sociodemográfico do espaço intraurbano da capital acreana, tendo como bases cartográficas os setores censitários e as dez regionais administrativas dessa cidade.

Atualmente, a capital acreana possui uma extensão territorial de 9.022,58 km<sup>2</sup> e abriga 364.368 habitantes de acordo com a prévia do IBGE (2022). No entanto, sua área urbana se expande por aproximadamente 140 km<sup>2</sup> e concentra 92% de seu total populacional, assim, evidenciando uma concentração demográfica e de atividades econômicas. O perímetro urbano municipal está subdividido em dez regionais administrativas, que por sua vez, abrigam 212 assentamentos urbanos (bairros e comunidades) (PDDU, 2016). Esses fragmentos urbanos possuem características próprias, que conferem um mosaico diversificado de realidades sociais expressadas em fenômenos como formação de centralidades, segregação e vulnerabilidade ambiental.

Entende-se que a análise intraurbana de indicadores é essencial para entender as dinâmicas populacionais e da reorganização das atividades econômicas, que promovem configurações e reconfigurações espaciais e temporais nas cidades (Villaça, 1998). A rápida

modificação do perímetro urbano mediante a incorporação de áreas rurais adjacentes é uma característica marcante em Rio Branco. É perceptível a mescla de atividades em sua franja periurbana, a concentração de infraestrutura nas áreas de ocupação mais antiga, a acelerada urbanização e a rápida mutabilidade dos processos socioespaciais, teorizado por Corrêa (1997).

O recorte desse trabalho tem como objetivo: produzir e interpretar a cartografia do espaço urbano de Rio Branco, através da análise de indicadores sociodemográficos. Algumas questões norteadoras contribuem para o desenvolvimento desta pesquisa: como está distribuída a população de Rio Branco por estrutura etária, composição familiar, gênero, educação e rendimento? Que aspectos sociais, históricos e econômicos promovem a desigualdade em suas regionais urbanas? Como a cartografia pode contribuir para o entendimento da diversidade sociodemográfica intraurbana?

## **2. METODOLOGIA**

Como ponto de partida empírico foi necessário observar a distribuição espaço-temporal das diversas formas de ocupação do tecido urbano: loteamentos abertos oficializados, irregulares e clandestinos; aglomerados subnormais, conjuntos habitacionais, vazios urbanos, condomínios e loteamentos fechados. Essa caracterização forneceu uma base para entender a mercantilização do solo nessa cidade e a intervenção dos diversos agentes produtores do espaço.

A etapa seguinte consistiu em selecionar e compatibilizar as bases cartográficas necessárias para o mapeamento de Rio Branco. Os SIGs permitem realizar uma interface usuário-sistema sendo compostos por um banco de dados e uma base geográfica (municípios, bacias hidrográficas, setores censitários, dentre outros) (Câmara, Et. al, 2004). Os indicadores, por sua vez surgem como ferramentas importantes uma vez que se unificam com as delimitações cartográficas, tendo o mapa como produto. A representação recorreu a unidades territoriais das mais diversas escalas de abrangência: setores censitários, bairros e regionais.

Os indicadores extraídos do diretório do IBGE em sua pesquisa dos “agregados de setores censitários” foram organizados e tratados estatisticamente no programa computacional EXCEL e posteriormente vinculados às bases cartográficas no software Quantum GIS. Cada variável passou por um mapeamento específico, de acordo com o nível de agregação dos dados e a disponibilidade de indicadores possíveis de aplicação em determinada unidade territorial. Assim, a cartografia de Rio Branco foi composta por mapas temáticos com diferentes modos de representação, sejam estas, pontuais, lineares ou zonais (Martinelli, 2003).

O gradiente de cores divergentes (vermelho-amarelo-verde) foi empregado na produção de mapas coropléticos para comparar os dados numéricos, de uma forma que realce visualmente os valores que estão acima ou abaixo de uma tendência central. Ou seja, contrasta os valores de maior e menor intensidade de um indicador, com seus valores médios. Esta utilização de cores é útil para identificar facilmente onde estão situados os extremos de uma variável mapeada e onde estão os valores são intermediários. “Assim, a sequência espectral convém para fenômenos que se manifestam como divergências ou oposições, isto é, mediante duas ordens visuais opostas a partir de uma situação intermediária” (Martinelli, 2009, p. 42)

A análise espacial dos mapas temáticos foi uma etapa investigativa que buscou entender as variações de intensidade dos indicadores selecionados. Esta interpretação fundamentou-se em uma análise histórica de formação e transformação da capital acreana, tendo em vista processos que se originaram em sua gênese urbana e outros decorrentes de sua expansão espacial, considerando a ação dos agentes produtores do espaço, na figura do Estado, dos proprietários dos meios de produção dos promotores imobiliários e dos grupos sociais excluídos.

### **3. RESULTADOS**

A formação de Rio Branco como assentamento urbano, assim como sua expansão e configuração territorial estão intimamente vinculados com os rios, tanto com a função de transporte de mercadorias e pessoas, quanto na delimitação dos limites territoriais brasileiros. Assim como outras cidades amazônicas e acreanas, Rio Branco teve o papel de cidade portuária, sendo o escoadouro da produção gumífera durante o ciclo econômico da borracha. Sua importância econômica, social e governamental foi ressaltada com sua elevação à capital do território acreano em 1904.

Seu núcleo populacional foi fundado na margem direita do Rio Acre, com a formação inicial como seringal (Ranzi, 2008). Entretanto, a expansão urbana e seu desenvolvimento como capital acreana ocorreu posteriormente na margem esquerda, onde foram edificados prédios governamentais e demais equipamentos públicos.

Quanto aos aspectos físico-naturais, a sede municipal rio-branquense apresenta um relevo ondulado, diferente do sítio urbano de outras capitais amazônicas, desenvolvendo-se inicialmente nos terraços fluviais do Rio Acre e se expandindo para as cotas altimétricas mais elevadas (Guerra, 2004). A cidade é entrecortada por cursos d'água que são afluentes e

subafluentes do rio Acre, dentre os principais, se destacam os igarapés São Francisco, Judia, Batista, Dias Martins, Fundo, da Maternidade e Belo Jardim.

No que se refere aos aspectos sociais, a cidade de Rio Branco em seu processo de expansão urbana passou por intensas transformações econômicas, demográficas e do ambiente construído. Alguns recortes históricos podem ser pontuados como marcos de mudanças na infraestrutura desta cidade e em seu crescimento espacial, a saber: construção do Plano Penápolis (1909); declínio do primeiro e segundo Ciclo da Borracha (1920-1945); produção habitacional da COHAB (1970-1997); expansão da frente agropecuária (décadas de 1970-1990); e Governo da Frente Popular (1999-2015).

A construção do Plano Penápolis, em 1909, que corresponde a atual área central da capital acreana, foi basilar para a orientação de seu crescimento urbano na margem esquerda do Rio Acre. O declínio do Ciclo da Borracha, após a Primeira e Segunda Guerra Mundial incentivou a ação estatal, com a proposição de colônias agrícolas nas imediações de Rio Branco (Silva, 2008), as quais futuramente se converteriam em bairros desta urbe à exemplo do Aviário, Estação Experimental, São Francisco e Apolônio Sales. A ocupação progressiva da Zona Ampliada, um fragmento de terras composto por sítios nas proximidades do centro da cidade, foi responsável pelo surgimento de tradicionais bairros de Rio Branco, como o Bosque, Capoeira, José Augusto e Vila Ivonete.

As políticas da COHAB promoveram a construção de diversos conjuntos habitacionais, em localizações cada vez mais afastadas do centro da cidade, orientando a expansão para regiões outrora predominantemente rurais. Surgem nesse contexto, na década de 1970, os conjuntos Guiomard Santos, Castelo Branco e IPASE; na década de 1980, os conjuntos Bela Vista, Tangará, Esperança, Tucumã, Universitário, Oscar Passos, Manoel Julião e Adalberto Sena; e nos anos 1990 os conjuntos Rui Lino, Xavier Maia, Jorge Lavocat e Montanhês.

Paralelo a produção do espaço urbano pelo viés do Estado, ocorre também o crescimento urbano desordenado, resultante da expropriação das terras de colonos, ribeirinhos e seringueiros dada a chegada da frente agropecuária no estado do Acre, na figura dos migrantes do Centro-Sul brasileiro. O colono alijado de seu *modus vivendi* na floresta foi estabelecendo assentamentos precários quanto à presença da ação governamental, tanto pela falta de infraestrutura e serviços básicos, quanto pela ausência de planejamento urbano.

Novas ocupações passam a ser edificadas, majoritariamente, em áreas de vulnerabilidade ambiental como fundos de vale, planícies de inundação e encostas, os quais

estão suscetíveis às alagações, movimentos de massa e desmoronamentos. Ademais, esta população migrante também ocupa as localizações periféricas em relação ao centro da cidade, constituindo loteamentos clandestinos, irregulares e bairros de formação espontânea. São exemplos dessa ocupação espontânea, os bairros Cidade Nova, Preventório, Santa Terezinha, Triângulo, Taquari, João Eduardo, Bahia e Palheiral.

A partir da década de 1990, Rio Branco passa por intervenções estatais que incidiram tanto na sua rede urbana quanto em seu espaço intraurbano. A conexão pavimentada entre a capital do Acre e Porto Velho, acelerou a chegada de inovações advindas do Centro-Sul (franquias, lojas em redes), aumentando os relacionamentos empresariais com São Paulo, Brasília e Goiânia, assim como afastando a polarização de Manaus sobre a Amazônia Sul-Occidental. No que se refere à estrutura interna da cidade, o Governo da Frente Popular (1999-2015) promoveu mudanças significativas em âmbito da requalificação urbana, habitação e sistema viário. Dentre as obras, aponta-se, as reformas do Calçadão da Gameleira, Novo Mercado Velho, Praça da Revolução, Museu da Borracha, Biblioteca Pública e Praça Povos da Floresta. Também foram realizadas melhorias no sistema viário e na conexão do sistema de transportes, com a duplicação de avenidas, construção de pontes, parkways (parques da Maternidade e Tucumã) e reforma do terminal urbano.

Dentre as obras mais significantes, destaca-se a implantação do Anel Viário da Via Verde/BR-364, que redirecionou os fluxos da área central da cidade para localizações até então de baixa densidade ocupacional. O Estado também atuou com a expansão do perímetro urbano, com mudanças na lei de uso e ocupação do solo e com o redirecionamento de órgãos e instituições públicas para as imediações deste eixo rodoviário. Conseqüentemente, ocorreu uma acelerada mercantilização da terra urbana e inserção de atividades comerciais e serviços até então exógenas ou pouco difundidas na realidade desta cidade amazônica, à exemplo de grandes lojas de departamento, hipermercados, centros empresariais, galerias comerciais e shopping center. Bairros exclusivos de status social representados por loteamentos abertos de alto padrão e condomínios fechados verticais e horizontais se proliferam na face moderna da capital acreana, mudando o conteúdo social e econômico de bairros como Portal da Amazônia, Calafate, Jardim Europa, Floresta Sul, Predo Roseno e Village Tiradentes.

Outro fator importante para mudanças espaciais em Rio Branco foi a retomada dos programas de habitação popular, a partir da criação do Ministério das Cidades. Como ações nesta cidade, foi implementado o projeto pró-moradia, com a delimitação de cinco Zonas de

Atendimento Prioritário – ZAPS (Santa Inês, Chico Mendes, Conquista, Palheiral e Nova Estação) para urbanização das áreas de risco, criação de parques lineares ao longo de igarapés e realocação da população para moradias em áreas de melhor estabilidade ambiental. Do pró-moradia foram edificados diversos residenciais nas regionais Tancredo Neves, Calafate, Baixada do Sol e Belo Jardim, contribuindo para a ocupação de vazios urbanos e aumento da ocupação demográfica nestas localidades.

Através do Programa Minha Casa, Minha Vida, entre 2009 e 2016, edificou-se os conjuntos Rosalinda, Eldorado, Juarez Távora, Ilson Ribeiro e a Cidade do Povo, que consiste no maior projeto habitacional de Rio Branco. Estes bairros planejados pelo poder público localizam-se principalmente nas porções mais periféricas da capital acreana, sendo testemunho do intenso crescimento urbano e ocupação dos espaços rurais adjacentes.

Todas essas características físico-naturais e sociais destacadas se entremeiam, traçando aspectos singulares à produção do espaço urbano da capital acreana. Os agregados de setores censitários do IBGE, em seus censos demográficos auxiliam na compreensão da dinâmica demográfica intraurbana, tecendo inferências e correlações com o meio ambiente, a economia e o uso do solo nesta cidade.

Baseado no que foi exposto, o projeto Cartografias Urbanas de Rio Branco produziu um diversificado mapeamento e discussão textual sobre indicadores sociodemográficos extraídos do censo do IBGE, 2010, os quais servirão para uma futura análise espaço-temporal com os dados provenientes do censo de 2022. É preciso entender como estava a configuração dessa cidade em 2010 e estabelecer um comparativo com os dados do censo demográfico de 2022 e, assim, verificar a sua dinâmica social e econômica. Com essa relação intercensitária será possível constatar quais espaços estão se configurando como novas centralidades, que regiões são as mais atuantes pelo mercado imobiliário, onde estão os locais com características de segregação e como estão distribuídos os grupos populacionais em seus diversos aspectos (renda, faixa etária, composição familiar etc.). A seguir serão demonstrados alguns dos indicadores analisados para o censo 2010 e seus respectivos mapas.

### **3.1. Domicílios com um morador**

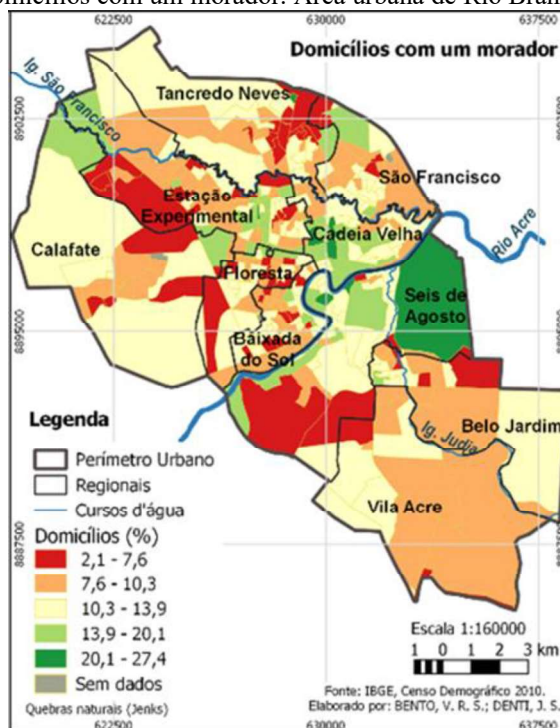
A presença de domicílios habitados apenas por uma pessoa é uma tendência das áreas centrais. A concentração de atividades econômicas serve de fator atrativo para a construção de moradias coletivas (quitinetes, cortiços e pensões), as quais abrigam os trabalhadores que

desejam residir nas proximidades de seus empregos. Essa relação de proximidade entre o local de moradia e o trabalho evidencia-se como uma vantagem econômica, reduzindo custos com transporte e o tempo de deslocamento.

Além disso, o Centro é uma localização historicamente marcada pela saída da população para outras partes da cidade, tendo em vista as “deseconomias de aglomeração”, a saber: aumento do preço do metro quadrado, poluição, congestionamento, violência urbana e carência de espaços para implantação de novas atividades (Corrêa, 1989). Nesse movimento de descentralização, antigas residências unifamiliares adquirem novos usos, sendo transformadas em lojas, salas comerciais, consultórios e moradias para aluguel.

Rio Branco apresenta os maiores percentuais de residências com um único ocupante nos setores censitários localizados na Regional Cadeia Velha, em áreas que são caracterizadas pela concentração de atividades comerciais e de serviços, abrangendo os bairros Centro, José Augusto e Bosque. Esse fenômeno também se evidencia em setores da Regional Seis de Agosto que estão mais próximos do centro histórico da capital acreana (bairros: Cidade Nova, Quinze, Triângulo Velho e Seis de Agosto). Já na Regional Estação Experimental, destaca-se o Conjunto Manoel Julião, formado por blocos de apartamentos com expressiva concentração domiciliar de um residente (Figura 1).

**Figura 1-** Domicílios com um morador. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016. Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.



Outras localizações que favorecem a concentração de domicílios com apenas um morador são as áreas periféricas de ocupação recente, caracterizadas pela presença de moradias improvisadas. Nestes territórios ocorre o deslocamento de um membro da família (geralmente, o masculino) para efetivar a construção e proteção da habitação, até o momento da ocupação pelos demais familiares. Os espaços de transição rural-urbana são constituídos por sítios, fazendas e residências secundárias que em alguns casos são ocupadas por apenas um morador, logo, possui índices expressivos de residências com essa forma de ocupação. Em Rio Branco, essa condição demográfica é percebida em setores da Regional São Francisco (bairro Apolônio Sales), assim como da Regional Seis de Agosto, nas margens do Rio Acre (Taquari e Praia do Amapá) e ao longo do Ramal da Judia, onde vai atingir uma porcentagem entre 20,1% e 27,4%.

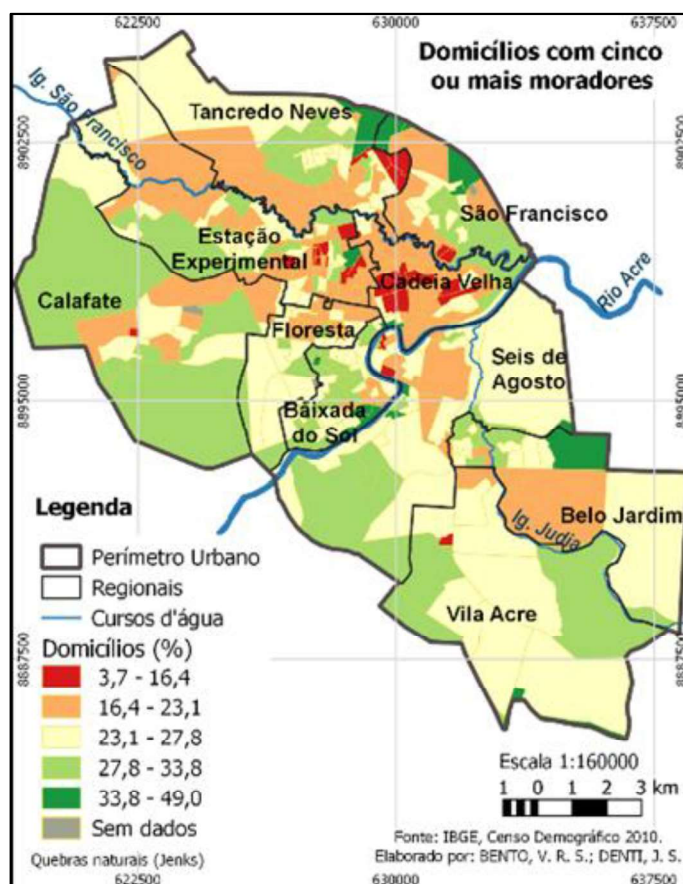
### **3.2. Domicílios com cinco ou mais moradores**

Este indicador demonstra os domicílios caracterizados por uma maior quantidade de habitantes, quando comparados à média de moradores da cidade. São residências que abrigam famílias multigeracionais, na qual os moradores fragmentam o terreno para a construção de moradias, sejam horizontais ou verticais, na medida em que seus membros vão constituindo arranjos familiares. A dificuldade de aquisição de uma moradia própria pelas camadas de menor poder aquisitivo reflete nessa questão demográfica (Maricato, 1982).

No caso de Rio Branco as áreas periféricas no sentido de condições socioeconômicas, sejam próximas do centro ou em áreas de ocupação recente, possuem os maiores valores censitários de residências multifamiliares (Figura 2).

Estes setores de alto adensamento populacional por domicílio, coincidem com alguns dos aglomerados subnormais da capital acreana. Estes assentamentos precários surgem: “como uma resposta de uma parcela da população à necessidade de moradia, e que irá habitar espaços menos valorizados pelo setor imobiliário e fundiário dispersos pelo tecido urbano”. (IBGE 2013, p. 54). Tais setores subnormais estão presentes na Regional Cadeia Velha (bairros Papouco e Dom Giocondo); na Baixada do Sol (Ayrton Senna); na Seis de Agosto (Cidade Nova e Triângulo Novo).

**Figura 2** - Domicílios com cinco ou mais moradores. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

A situação de conforto domiciliar pode se tornar ainda mais agravada se as condições sanitárias não conseguirem atender a demanda dos moradores, pois, em algumas dessas habitações ocorre a presença de apenas um banheiro. Esse adensamento associado à carência de saneamento pode impactar a qualidade ambiental, especialmente em setores da Regional Estação Experimental que margeiam os igarapés Fundo e Batista, na Estação Experimental (bairros Nova Estação e Manoel Julião). Tal fenômeno também é verificável em localizações onde estão presentes conjuntos habitacionais voltados para famílias de baixo rendimento, como no bairro Parque dos Sabiás, na Regional Tancredo Neves e em conjuntos residenciais, na Regional Calafate e Vila Acre.

### 3.3. População Jovem – 0 a 19 anos

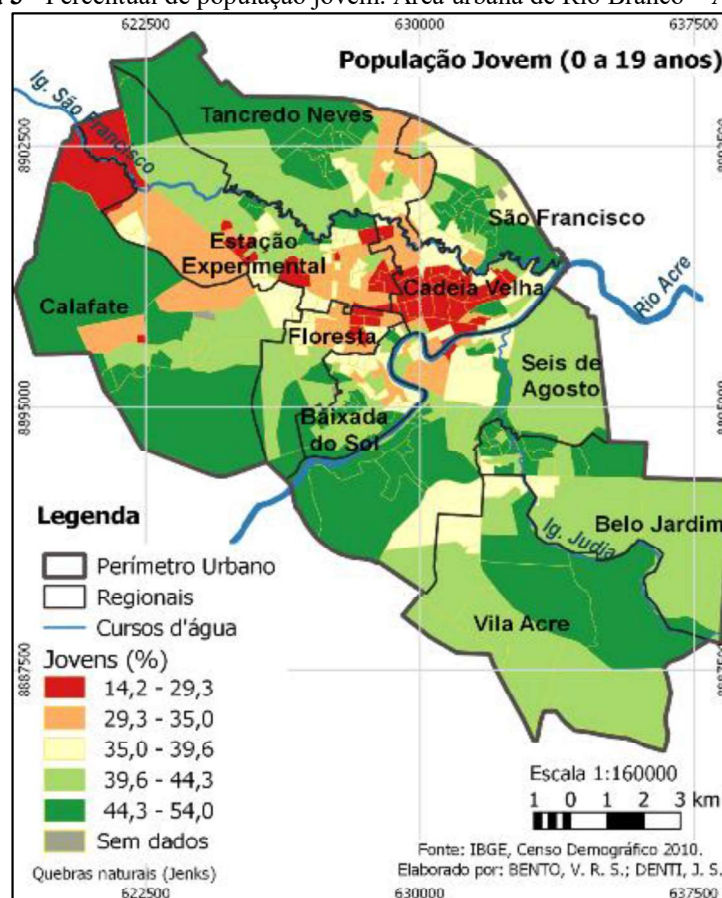
A presença de população jovem é diretamente proporcional às áreas da cidade que contém famílias numerosas, sendo também uma característica das áreas não-centrais quanto à

produção econômica da cidade. Conseqüentemente, as maiores concentrações de população jovem em Rio Branco, são verificadas nos setores mais afastados da área central, sendo predominante na Regional Seis de Agosto (bairros Amapá, Praia do Amapá e Taquari), Vila Acre, São Francisco e Belo Jardim

Os menores valores na contração de população jovem são observados em uma área contígua de setores censitários que abrangem a área mais dinamicamente comercial de Rio Branco, a qual parte da Regional Cadeia Velha (Centro, Bosque, Cerâmica e Aviário), deslocando-se para a Vila Ivonete e Isaura Parente até os setores da Estação Experimental e Floresta contínuos a Avenida Ceará e Rio de Janeiro (Figura 3).

O número de filhos por mulher se torna mais reduzido nas localizações das cidades na medida em que for maior a renda familiar. Em Rio Branco verifica-se esse atributo demográfico em áreas da Regional Calafate onde há presença de condomínios e loteamentos fechados, como no setor Chácara Ipê e na Estação Experimental (Residenciais Mariana e Petrópolis).

**Figura 3 -** Percentual de população jovem. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



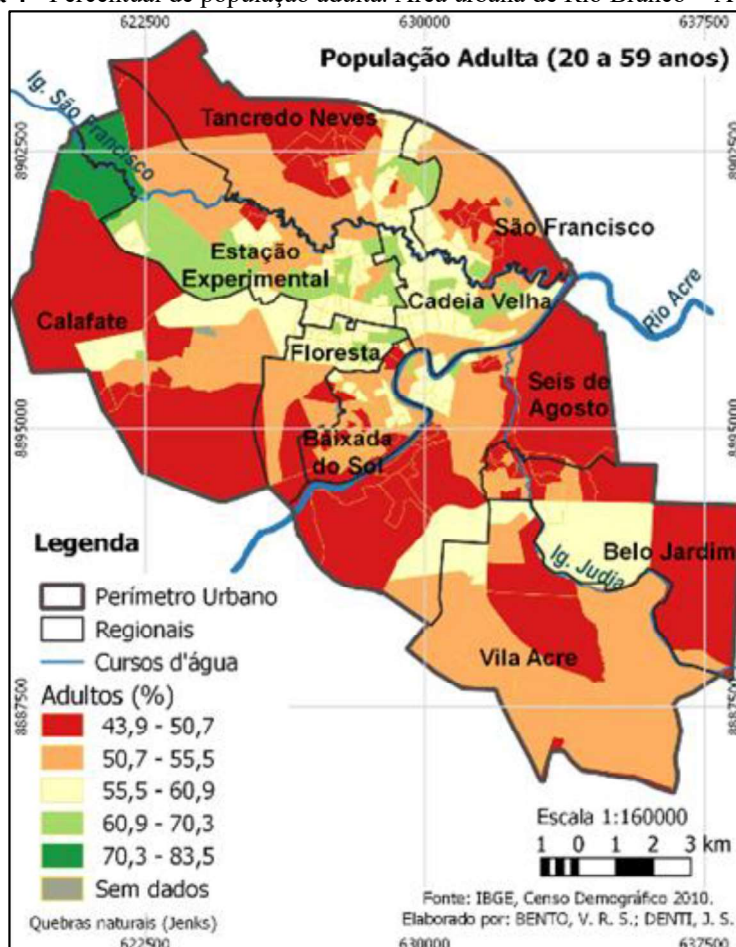
**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

### 3.4. População Adulta – 20 a 59 anos

O estoque de emprego funciona como elemento propulsor de concentração da população em idade adulta. Mediante essa constatação, as áreas de Rio Branco com maior volume de atividades comerciais e de serviços – regionais Cadeia Velha, Estação Experimental e Floresta constituem-se em espaços de predominância da população em idade economicamente ativa.

Em localizações próximas às instituições de ensino superior ocorre um percentual expressivo de população adulta, pelo potencial de atração que esses equipamentos educacionais exercem quanto ao estoque de trabalho e vagas nos cursos de graduação e pós-graduação. Isso influencia na demanda residencial para professores, técnicos administrativos e alunos. Na capital acreana ocorre percentuais de população adulta superiores à 60% em setores localizados nas imediações da Ufac, na Estação Experimental (bairros Tucumã e Universitário), assim como no entorno do IFAC, na Regional Tancredo Neves (bairros Xavier Maia e Parque dos Sabiás) (Figura 4).

Figura 4 - Percentual de população adulta. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

O setor censitário que abriga o Distrito Industrial de Rio Branco possui o mais elevado percentual de população adulta, tanto pelo estoque de emprego quanto pela presença de população carcerária, abrigada na Penitenciária Dr. Francisco de Oliveira Conde.

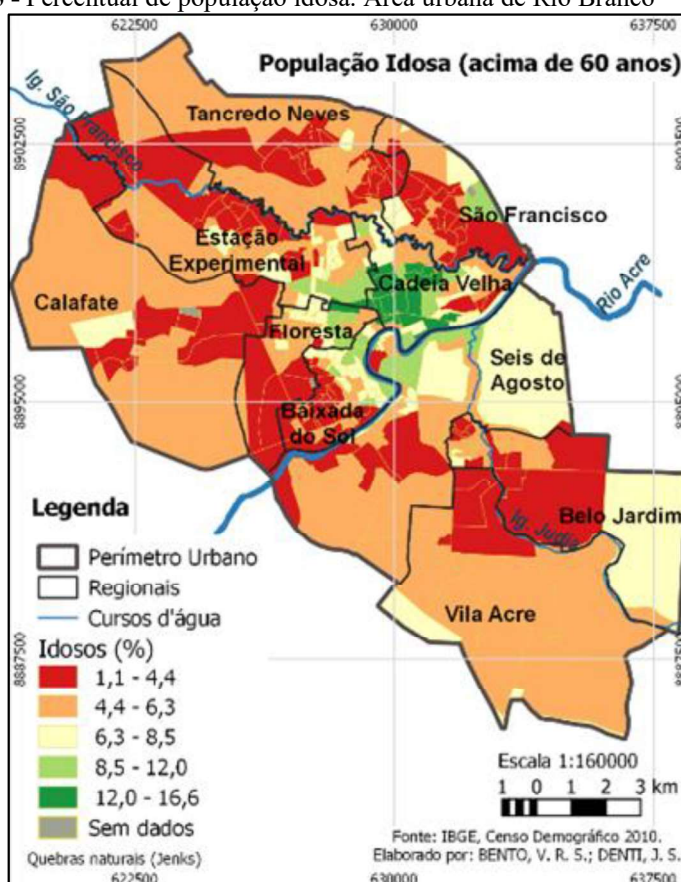
### **3.5. População Idosa – acima de 60 anos**

O envelhecimento é um fenômeno natural dos grupos humanos que vem ganhando maior notoriedade na medida em que a expectativa de vida da população vai aumentando, graças ao progresso médico-sanitário. É também uma consequência do avanço da urbanização, que favorece um melhor acesso às inovações tecnológicas que permitem alcançar uma melhor longevidade.

A população idosa se distribui de forma diferenciada dos jovens e adultos no espaço urbano tendo a escolha de fixação da moradia condicionada por fatores culturais, saúde e mobilidade. Nessa perspectiva, as localizações que fornecem um melhor acesso à hospitais, espaços de lazer e convivência, assim como facilidade de deslocamento e acessibilidade são elencados como territórios favoráveis ao envelhecimento. As áreas centrais das cidades, assim como suas circunvizinhanças conseguem conjugar essas particularidades e, como resultado, refletem uma maior concentração desse segmento etário (IPEA, 2016).

Rio Branco apresenta uma propensão de concentração espacial de idosos similar à das metrópoles brasileiras, pois sua melhor infraestrutura está concentrada na sua área central. A Regional Cadeia Velha se destaca com os percentuais mais elevados de população idosa formando uma mancha contígua que abrange os bairros Centro, Capoeira, IPASE, José Augusto, Bosque, Aviário e Dom Giocondo e adentra nas áreas de melhor infraestrutura da Regional Floresta (Abraão Alab, Bela Vista, Castelo Branco e Ivete Vargas). Esse território é dotado da maior aglomeração de estabelecimentos médicos da cidade, além de fornecer diversos equipamentos culturais e de lazer, como a Praça da Revolução, o Mercado Velho e o Parque da Maternidade (Figura 5).

**Figura 5** - Percentual de população idosa. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

Na Regional Seis de Agosto ocorre uma predominância de população idosa nos setores que abrigam o centro histórico do Segundo Distrito, que é a área de ocupação mais antiga da cidade, além do tradicional bairro Quinze. Também merecem destaque os setores da Baixada do Sol por onde passa a rua Rio Grande do Sul, via que conectava Rio Branco ao seu primeiro aeroporto e que atualmente corresponde aos bairros Preventório, Aeroporto Velho e Pista.

Fora desse território principal, existem alguns setores isolados são áreas tradicionais da cidade com um significativo percentual de população idosa como o centro da Estação Experimental e trechos da Regional São Francisco que abrigavam colônias agrícolas para o abastecimento da cidade. Destaca-se também o setor censitário do bairro Vila Ivonete (na Regional Cadeia Velha), que teve sua ocupação inicial formada por pequenas propriedades rurais, além de ter papel relevante para o início da Doutrina do Santo Daime, em 1930.

### **3.6. População alfabetizada – acima de 5 anos de idade (%)**

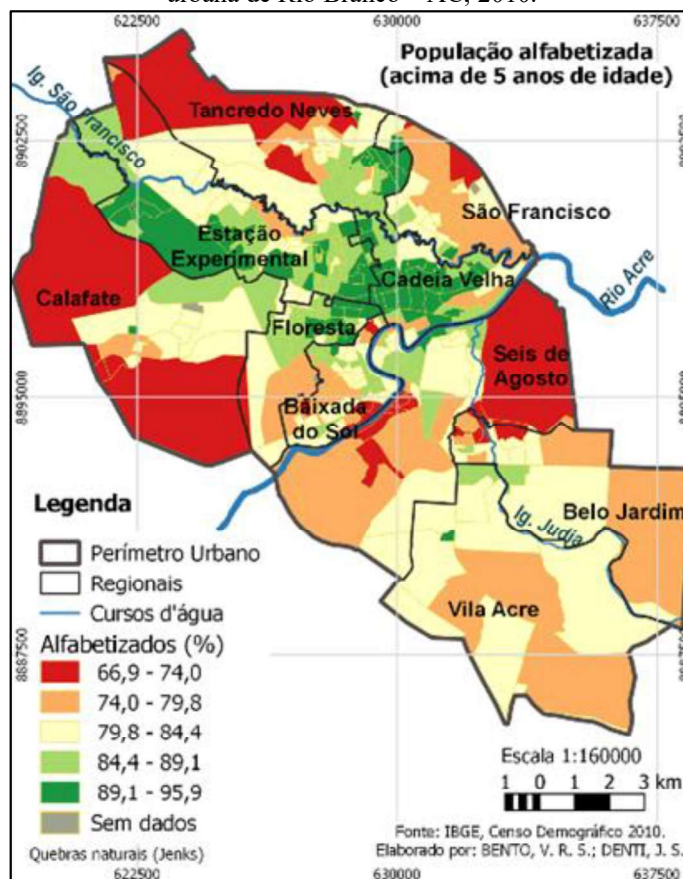
Há uma estreita relação entre alfabetização e rendimento, pois na proporção em que ocorre o aumento dos níveis de escolarização aumentam as possibilidades de inserção do indivíduo no mercado de trabalho em profissões que necessitam de uma maior especialização e com maiores salários. Outro fator que aumenta os níveis de alfabetização é o acesso à escola, assim como as condições de manutenção do aluno em sala de aula. Dessa forma as zonas rurais possuem níveis de alfabetização mais baixos que as zonas urbanas e as áreas periféricas possuem menor acesso às instituições de ensino que as áreas centrais e de urbanização mais consolidada.

O espaço urbano reflete as desigualdades no percentual de pessoas com cinco ou mais anos de idade que estão alfabetizadas. Nota-se que os setores censitários que exibem os mais elevados índices de alfabetizados em Rio Branco são as Regionais Cadeia Velha, Floresta e Estação Experimental, com uma porcentagem que variam de 84,4% a 95,9%. Esses territórios são caracterizados pelo elevado grau de urbanização e acesso a estabelecimentos educacionais nos mais variados níveis – fundamental, médio e superior.

Enquanto as Regionais que possuem as mais baixas porcentagens são: Calafate onde há uma presença de áreas de transição rural-urbana com menor acesso à escola. Já nas regionais Seis de Agosto, Belo Jardim e Baixada do Sol a população menos alfabetizada se encontra em setores que margeiam o Rio Acre e Rio Acre em áreas suscetíveis à alagação e com predominância de populações de baixo rendimento.

A Regional Tancredo Neves apresenta um contraste na alfabetização da população residente, pois evidencia setores de elevado nível de alfabetizados, em bairros como o Xavier Maia e Parque dos Sabiás, próximos a instituições de ensino como o IFAC e a Escola Glória Perez. Em contrapartida, os setores que abrangem os bairros Jorge Lavocat, Montanhês e Caladinho possuem maiores quantitativos de população que tiveram acesso à escola. Similarmente, na Regional São Francisco, os setores censitários vão diminuindo o grau educacional na medida em que se desloca das áreas de melhor estrutura urbana para as zonas de ocupação mais recente e de menor poder aquisitivo (Figura 6).

**Figura 6** - Percentual de população alfabetizada, acima de cinco anos de idade. Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

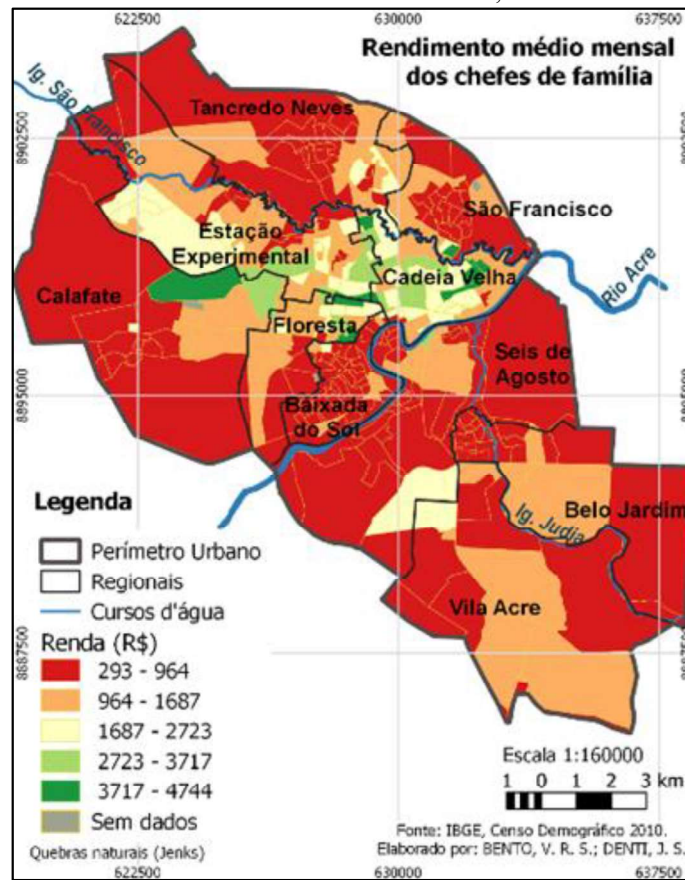
### 3.7. Rendimento médio mensal dos chefes de família

Analisando a distribuição das famílias pelo rendimento mensal, verifica-se um padrão de segregação socioespacial em Rio Branco no formato centro-periferia. Os estratos sociais que possuem renda entre R\$ 2.723,00 e R\$ 4.744,00 (5,3 a 9,3 salários-mínimos, em 2010) estão aglomerados em duas localizações bem específicas da cidade: uma na área central, de ocupação mais antiga e outra na área expansão das atividades econômicas – a Via Verde (Bento, 2017).

As localizações mais próximas do centro da cidade correspondem a maior parte da Regional Cadeia Velha, extravasando para trechos da Regional Estação Experimental, Floresta e em menor escala São Francisco e abrange os seguintes bairros: Bosque, José Augusto, Vila Ivonete, Morada do Sol, Tropical, Jardim Manoel Julião, Isaura Parente, Loteamento Edson Cadaxo, Jardim Nazle, Abraão Alab, Bela Vista, Castelo Branco e Village. Este território caracteriza-se pela melhor infraestrutura de atendimento dos serviços públicos e privados, com tendência ao adensamento de atividades econômicas e verticalização do solo (Figura 7).



**Figura 7 - Rendimento médio mensal dos chefes de família.  
Área urbana de Rio Branco – AC, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Base cartográfica – PDDU, Rio Branco 2016.  
Elaborado por BENTO, V. R. S.; DENTI, J. S.

Uma segunda área de aglomeração das famílias de maior rendimento é observada nas imediações da Via Verde. Esse eixo viário de modernização da capital acreana é dotado de infraestruturas de grande porte como shopping center, universidades, atacadões e lojas de departamento. A circunvizinhança desse território de renda mais elevada compreende a Regional Calafate, especificamente os bairros Jardim Europa, Jardim de Alah e Chácara Ipê, além da porção oeste da Estação Experimental (residenciais Mariana, Petrópolis, Paulo de Oliveira e Engenheiros). Estas localizações se configuram como enclaves de autosegregação, pois estão associadas à existência de formas modernas e exclusivas de mercantilização do solo para fins habitacionais (torres residenciais, condomínios e loteamentos fechados) (Caldeira, 2010).

Em contraposição às famílias abastadas observa-se que as localizações de maior concentração das famílias com rendimentos inferiores a R\$ 989,00 (1,89 salário-mínimo, em 2010) estão disseminadas na maioria dos setores censitários da zona urbana de Rio Branco. As

regionais do Segundo Distrito (Seis de Agosto, Belo Jardim e Vila Acre) apresentam as piores situações de rendimento, seguidas pela Baixada do Sol. A precariedade habitacional e de rendimento se acentua nas margens do Rio Acre e Igarapé Judia onde ocorre o predomínio de aglomerados subnormais. Estes espaços são suscetíveis às inundações periódicas, especialmente nos bairros Praia do Amapá, Pista, Taquari, Ayrton Senna, Preventório, Aeroporto Velho, Seis de Agosto e Cidade Nova.

Outras localizações de expressiva concentração da população de menor rendimento são evidenciadas nas áreas de ocupação recente e com incipiente infraestrutura urbana e serviços públicos. Estas se situam nas extremidades norte, oeste e sudoeste da capital acreana. Inserem-se nesse contexto os bairros Jorge Lavocat, Caladinho e Montanhês, na Regional Tancredo Neves; Polo Benfica e Santa Maria, na Regional Vila Acre além de Ilson Ribeiro e Laélia Alcântara, na Regional Calafate.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de uma análise integrada dos indicadores demográficos constatou-se que Rio Branco possui uma dinâmica populacional central e outra periférica. Os setores censitários situados no centro e circunvizinhança, especialmente nas regionais Cadeia Velha e Estação Experimental compartilham uma tendência de envelhecimento populacional e de melhor nível de renda e alfabetização, com propensão a diminuição do número de moradores. Tais características são típicas das áreas de ocupação mais antiga, de maior concentração da infraestrutura urbana, melhor provimento de equipamentos educacionais, com maior longevidade e famílias menos numerosas, marcada pela substituição dos usos residenciais por atividades comerciais e de serviços.

Quanto mais distante desse núcleo central, os setores censitários vão evidenciando uma dinâmica populacional diferente representada por famílias com maior número de membros, queda no rendimento médio mensal e população mais jovem. Essa característica é perceptível em áreas historicamente segregadas, nas margens do Rio Acre e do Igarapé Judia, com a presença de aglomerados subnormais, assim como em áreas de recente ocupação nas Regionais Calafate, Belo Jardim e Vila Acre. Nesses fragmentos da cidade é perceptível a carência dos serviços de saneamento básico, maior informalidade na produção habitacional. O menor preço do metro quadrado impulsiona o deslocamento de famílias com menor rendimento, na busca de obter sua moradia.

Além das constatações de caráter analítico, entende-se que esta pesquisa promoveu a ampliação do conhecimento sobre cartografias urbanas em suas diversas nuances. O mapeamento expôs as possibilidades de utilização da produção cartográfica como estratégia para o planejamento e gestão, tendo em vista a diversidade sociodemográfica da capital acreana. A produção textual e gráfica auxilia em uma análise integrada de Rio Branco pelos fatores sociais, econômicos, ambientais, geográficos e demográficos. Por fim, ressalta-se a importância da Geografia, especialmente da Cartografia como instrumento empírico e científico de compreensão da sociedade, nas mais diversas escalas, dentre elas, a intraurbana.

## 5. REFERÊNCIAS

BENTO, Victor Régio da Silva. **Expansão urbana e segregação socioespacial em Rio Branco – Acre**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2017. 369 p.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, Editora 34, 2011. p.211-55.

CÂMARA, Gilberto; DRUCK, Suzana; CARVALHO, Marília Sá. **Análise espacial de dados geográficos**. Planaltina, DF: EMBRAPA, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**. Rio de Janeiro, Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Estudo Geográfico do Território do Acre**. Readaptado por Geraldo Mesquita Junior. Ed. Integral. Brasília: Senado Federal, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico 2010 – Agregados de setores censitários**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010: Aglomerados Subnormais informações territoriais**. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, 2013. 251p.

\_\_\_\_\_. **Prévia da população calculada com base nos resultados do censo demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em < [POP2022\\_Municipios.pdf \(ibge.gov.br\)](#)> Acesso em 20 abr. 2023.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das áreas centrais do Brasil**. Brasília: IPEA, 2016.

MARICATO, Érmínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) do Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-ômega, 1982.

MARTINELLI, Marcelo. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Ed. Contexto, 2003. MARTINELLI, Marcelo. O atlas do Estado de São Paulo: uma reflexão metodológica. *Confins* (online) volume 7, 2009. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/6166> Acesso em 31 out. 2023.

MORAIS, Maria de Jesus. **Rio Branco – AC, uma cidade de fronteira**: o processo de urbanização e o mercado de trabalho, a partir dos planos governamentais dos militares aos dias atuais. 2000. 172 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

RANZI, Cleuza Maria Damo. **Raízes do Acre**. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

RIO BRANCO, prefeitura municipal de. **Reformulação do Plano diretor da cidade de Rio Branco**. Rio Branco: SMDGU 2016.

SILVA, Silvio Simione da. Produção do Espaço agrário acreano. In: SILVA, Silvio Simione (org.), **Acre: uma visão temática de sua geografia**. Rio Branco, AC: Edufac, 2008. p. 60-95.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.